

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

O trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários no capsad: estudo fenomenológico

The team's work guided by motivation of users in capsad: a phenomenological study

El trabajo del equipo orientado por motivaciones de los usuarios en el capsad: un estudio fenomenológico

Cíntia Nasi ¹, Gustavo Costa de Oliveira ², Annie Jeannine Bisso Lacchini ³, Marcio Wagner Camatta ⁴, Eduardo Morais Everling ⁵, Jacó Fernando Schneider ⁶

ABSTRACT

Objective: understanding the teamwork of a Psychosocial Care Center Alcohol and other Drugs (CAPSad) driven by the motivations of users from the perspective of social phenomenology of Alfred Schutz. **Method:** this is a qualitative and phenomenological research conducted from September 2013 to February 2014, with health workers of a CAPSad in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. Data collection was performed by means of phenomenological interviews and analysis by comprehensive interpretation. **Results:** it identified the importance of CAPSad on consolidation actions, such as: care together with the user; expansion of lifeworld user; and promoting autonomy in these actions. **Conclusion:** the study showed that we can move forward in the consolidation of shares tied to the mental health needs of process users, allowing them to be protagonists of processes of its existence. **Descriptors:** Nursing, Mental health, Mental health services, Philosophy.

RESUMO

Objetivo: compreender o trabalho da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) orientado pelas motivações dos usuários na perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schutz. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa e fenomenológica realizada de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, com trabalhadores de saúde de um CAPSad no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta das informações deu-se por meio de entrevista fenomenológica e a análise pela interpretação compreensiva. **Resultados:** identificou-se a importância do CAPSad na consolidação de ações como: o cuidado junto ao usuário; ampliação do mundo da vida do usuário; e promoção da autonomia nestas ações. **Conclusão:** o estudo evidenciou que se pode avançar no processo de consolidação de ações em saúde mental atreladas às necessidades dos usuários, permitindo que estes sejam protagonistas de processos de sua existência. **Descritores:** Enfermagem, Saúde mental, Serviços de saúde mental, Filosofia.

RESUMEN

Objetivo: comprender el trabajo en equipo de un Centro de Atención Psicossocial Alcohol y otras Drogas (CAPSad) impulsados por las motivaciones de los usuarios a la luz de la fenomenología social de Alfred Schutz. **Método:** es una investigación cualitativa y fenomenológica realizada de septiembre 2013 a febrero 2014, con los trabajadores de salud en Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. La recolección de datos fue realizada por medio de entrevistas fenomenológicas y análisis por interpretación detallada. **Resultados:** identificó se la importancia del CAPSad en la consolidación de las acciones como: la atención junto al usuario; la expansión del mundo de la vida del usuario; y la promoción de la autonomía en estas acciones. **Conclusión:** el estudio mostró que podemos avanzar en la consolidación de las acciones en la salud mental vinculadas a las necesidades de los usuarios, que les permite ser protagonistas de los procesos de su existencia. **Descriptor:** Enfermería, Salud mental, Servicios de salud mental, Filosofía.

1 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cintianasi@yahoo.com.br 2 Mestre e Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gustavoenfufrgs@gmail.com 3 Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: anniejbl@hotmail.com 4 Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da UFRGS. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mcamatta@gmail.com 5 Acadêmico de Medicina da UFCSPA. Bolsista pelo Programa Jovens/CAPES. edu_everling@hotmail.com 6 Doutor em Enfermagem Psiquiátrica. Professor Titular da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jaco_schneider@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da psiquiatria, modelos de reforma psiquiátrica são tão frequentes quanto antigos. Apesar de haver distinções de contextos históricos e concepções entre esses modelos, observa-se como um ponto em comum a todos estes a denúncia da situação manicomial da pessoa em sofrimento psíquico e a luta encetada na sua superação.¹

Deste modo, o cenário atual da saúde mental caracteriza-se pela reorientação do trabalho, (re)pensando-se as ações em saúde com vistas ao modo de atenção psicossocial. Assim, o espaço do trabalho em saúde mental pode se configurar como palco privilegiado de interação social, isto é, durante o processo de cuidado há possibilidade de trocas sociais entre todos os atores, sendo o trabalho mediador da construção, implementação e manutenção das relações sociais ao longo do cuidado em saúde mental.

Na atenção à saúde mental, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) configura-se como modalidade de serviço que representa a reorientação/mudança do modelo de atenção em saúde mental.² Neste novo modelo, o psicossocial há mudança do foco, da doença para o sofrimento psíquico do sujeito, com a agregação de outros saberes e práticas ao campo da psiquiatria e saúde mental, de outros e de novos cenários para o cuidado.³

Quanto ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad), alvo deste estudo, destaca-se que é um serviço que representa a principal estratégia para tratamento de usuários de álcool e outras drogas e se utiliza das estratégias de redução de danos enquanto ferramentas nas ações de prevenção e promoção da saúde.⁴

Na perspectiva do processo de mudança do modelo, as atividades que são realizadas no CAPSad visam à atenção psicossocial, uma vez que o processo terapêutico caracteriza-se pelo acolhimento diário aos usuários dos serviços; gerenciamento dos casos, com cuidados personalizados; condições para o repouso e desintoxicação ambulatorial de usuários que necessitem; cuidados aos familiares dos usuários dos serviços e ações junto aos usuários e familiares.⁴ Com isso, investigar o trabalho da equipe do CAPSad orientado pelas motivações dos usuários configurou-se como momento de evidenciar o usuário na terapêutica e suscitar suas demandas de saúde mental.

Assim, esta pesquisa se justifica pela importância de se compreender o trabalho da equipe de um CAPSad orientado pelas motivações dos usuários, dando visibilidade a estes. Ainda, os resultados da pesquisa podem contribuir para o planejamento e a execução de ações em saúde mental dirigidas aos usuários.

No presente estudo, com intuito de olhar os usuários de maneira ampla, evidenciando-se subjetividades, individualidades e relações sociais, utilizou-se o referencial teórico-

metodológico da fenomenologia social de Alfred Schutz. Conforme esse referencial, as realidades sociais emergem a partir dos significados, e são identificadas ao se aprofundar na linguagem significativa da interação social, sendo a linguagem, as ações e as coisas inseparáveis.^{5,6}

Esta investigação torna-se relevante, pois poderá propiciar subsídios ao cuidado de enfermagem e interdisciplinar em saúde mental, de modo que as práticas de saúde devam levar em conta a diversidade, acolhendo os usuários, sem julgamento. Assim, pode-se reconhecer cada usuário em suas singularidades, determinando com ele estratégias que estão dirigidas para a defesa de sua vida.

Destarte, o estudo teve como objetivo compreender o trabalho da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) orientado pelas motivações dos usuários na perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schutz.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem fenomenológica, na qual se utilizou o referencial teórico-metodológico da fenomenologia social de Alfred Schutz.

Os sujeitos do estudo constituíram-se em 12 trabalhadores do CAPS ad, das diferentes categorias profissionais e dos três turnos de trabalho do serviço. Os critérios de inclusão dos trabalhadores da equipe foram: 1) fazer parte do quadro funcional do serviço; 2) ser maior de idade; 3) estar atuando no serviço há pelo menos três meses. Ressalta-se que o número de sujeitos não foi definido previamente, sendo determinado que fosse convidado pelo menos um trabalhador atuante no CAPS representante de cada categoria profissional existente no serviço.

O cenário deste estudo foi o CAPSad III ligado ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC) localizado na Zona Norte do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A escolha deste CAPS deu-se devido à inserção da UFCSPA neste serviço, em atividades de ensino, já que o serviço pertence ao núcleo docente assistencial do Distrito Norte/ Eixo Baltazar de Porto Alegre. Tal modalidade de serviço foi escolhida por possuir potencial para a transformação atenção em saúde mental, de acordo com os princípios da reforma psiquiátrica.

A coleta das informações foi realizada por meio de entrevista fenomenológica com os participantes do estudo, no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2014. As entrevistas ocorreram no espaço do CAPS, em sala que garantisse a privacidade do sujeito e em data e horário previamente agendado com cada participante. As entrevistas tiveram as seguintes questões norteadoras: 1. “Qual a sua concepção sobre a atenção ao usuário de drogas (políticas e serviços).”; 2. “Conte para mim que ações você desenvolve no CAPS”; e 3. “O que você tem em vista com essas ações?”.

As informações obtidas foram submetidas à análise fenomenológica em consonância com o referencial da fenomenologia social de Alfred Schutz. Para desvelar as vivências expressas nas falas dos trabalhadores acerca do significado do atendimento em saúde mental, as falas foram analisadas conforme indicação de pesquisadores da fenomenologia social, por meio dos seguintes passos:^{7,8} 1) realizar leituras e releituras dos conteúdos das falas objetivando obter a essência do significado das ações dos trabalhadores; 2) identificar trechos das falas que apresentem o significado da ação de oferecer atendimento no CAPS AD; 3) agrupar os aspectos em comum das unidades de significado, isto é, as convergências que possibilitam o emergir das categorias concretas acerca das ações estabelecidas entre trabalhadores que atuam no CAPS.

A partir das convergências das unidades de significado, emergiram cinco categorias concretas, relacionadas com as ações e com as intenções dos trabalhadores do CAPS: 1. Modalidades terapêuticas; 2. Trabalho em equipe; 3. Atividades de ensino em CAPS; 4. Reabilitação psicossocial; e 5. Trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários. Neste artigo, apresentou-se a categoria trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários.

Após a coleta das informações com os trabalhadores do CAPSad, foi realizada análise do material obtido com a gravação das entrevistas. Para isso, buscou-se a convergência das informações presentes nas falas dos entrevistados, submetendo-as à análise fenomenológica, de acordo com o referencial da fenomenologia social de Alfred Schutz.

A fim de garantir o anonimato dos sujeitos entrevistados na pesquisa, os trabalhadores da equipe foram identificados na redação pela sigla E acompanhada do número correspondente à ordem das entrevistas (de E1 a E12).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram seguidos os aspectos éticos necessários ao desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução N. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.⁹ Assim, foi distribuído anteriormente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa, em duas vias, ficando uma em poder do participante e outra do pesquisador.

O projeto de pesquisa foi encaminhado à Plataforma Brasil e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, conforme Parecer N. 296.058; e do Comitê de Ética em Pesquisa do GHC, conforme Parecer N. 371.804.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das falas à luz do referencial da fenomenologia social de Alfred Schutz, apresenta-se a categoria concreta: trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários.

- Trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários

Nesta categoria do estudo, para compreender o trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários, realizou-se a análise compreensiva das falas dos sujeitos entrevistados. Para isso, tomou-se por base o referencial da fenomenologia social de Alfred Schutz, além da utilização de literatura referente à saúde mental, especialmente daquelas que versam sobre os serviços substitutivos em saúde mental.

Compreender o ser humano é uma tarefa complexa, uma vez que há questões subjetivas, biológicas, psicológicas e sociais. No entanto, para o pesquisador fenomenológico compreender o agir do outro é necessário conhecer os *motivos para* de seu ato, reconhecendo que uma ação social envolve atitudes e ações de pessoas, orientadas para o ato do outro.⁶

Dessa maneira, os motivos que conduzem à ação do ator social podem ter um significado subjetivo (*motivos para*) e outro objetivo (*motivos porque*),⁶ sendo que os *motivos para* delinearam, neste estudo, as intenções das ações sociais dos sujeitos no mundo social.

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do mundo social, o qual, para Schutz constitui-se no campo de observação do cientista social.⁶ Este mundo social possui um sentido particular e uma estrutura de significados para os seres que vivem, pensam e atuam dentro deste.¹⁰ Estes sujeitos pré-interpretam este mundo mediante uma série de constructos do sentido comum acerca da realidade cotidiana e tais objetos de pensamento determinam sua conduta, definem o objeto de sua ação, em síntese o ajudam a orientar-se dentro de seu meio natural e sociocultural e a relacionar-se com ele.

A partir das entrevistas, observou-se pelos depoimentos dos trabalhadores o delineamento do trabalho da equipe de saúde no CAPSad, uma vez que se percebe ações em saúde mental direcionadas a adesão do usuário e/ou da família à terapêutica. Diante disso, nesse espaço o trabalho em saúde mental desenvolve-se por meio da sensibilização de usuários/família quanto a sua necessidade de cuidado, sendo construídas práticas em saúde junto aos indivíduos, conforme expressam as falas:

O meu interesse [...] é conseguir afetar aquele usuário ou quem tiver perto, de uma certa concepção e intenção de cuidado que seja essa assim de colocar a ideia da redução de danos como algo fundamental.
(E4)

Então, acho que é um pouco isso, de tentar ajudá-lo a perceber o que mesmo que essa situação está trazendo para a vida dele. Se ele percebe que tem um prejuízo, bom, ajudá-lo a perceber esses prejuízos e ver o que dá para fazer com isso tudo. (E7)

As falas permitem visualizar que os trabalhadores de saúde do CAPSad, a partir de suas vivências, buscam conscientizar os usuários do serviço de saúde quanto à importância de adesão a intervenções em saúde propostas por este serviço. Ainda, nota-se que estes profissionais também tentam entender o contexto do sujeito, ao mesmo tempo em que o assistem com intuito que este sujeito entenda sua situação de vida.

Cada ser humano só pode ser compreendido a partir de sua biografia, isto é, sua situação em termos de papel no sistema social, bem como sua posição moral e ideológica.⁶ Nessa perspectiva, permitir aos usuários e famílias um espaço para verbalizar sentimentos, medos, verdades e dúvidas, acerca de si e do familiar, torna-se momento oportuno para a equipe aproximar-se do mundo da vida cotidiana desses indivíduos. Isso poderia possibilitar uma melhor compreensão dos sentidos atribuídos por eles na assistência em saúde mental.¹¹

Frente a isso, percebe-se a importância de ações em saúde mental que perpassem o tratamento referente ao diagnóstico clínico do usuário, instituindo-se práticas em saúde flexíveis, que considerem o contexto de cada sujeito. Desse modo, o usuário necessita que o cuidado em saúde mental institua-se a partir de suas demandas, e que propicie um ambiente no qual este indivíduo possa se expressar e ser ele mesmo, conforme é apresentado a seguir:

Então, eu acho que tentamos com esse trabalho, talvez seja ajudar essa pessoa naquilo que ela está querendo ser ajudada naquele momento. E acho que isso, às vezes, leva muito tempo até que a gente consiga descobrir. (E7)

Aqui, acho que a ideia é que as pessoas se permitam ser aquilo que elas tem desejo de ser. (E4)

O que eu espero com as minhas ações é poder ajudar as pessoas, que eu atendo, a atingir os objetivos que elas se propõem no seu tratamento. (E8)

Os relatos evidenciam que o trabalho em saúde no CAPSad deve ser pautado nas necessidades dos usuários. Logo, observa-se que o serviço de saúde deve propiciar, ao longo da terapêutica, um cuidado em saúde que permita ao usuário manifestar seus sentimentos, para que os objetivos do tratamento sejam traçados a partir do usuário.

Dessa forma, no campo psicossocial, a equipe de saúde não controla, acolhe; não promove submissão, mas cooperação; não estabelece hierarquia, mas reflexão e colaboração na geração de produto de saúde.¹² Com isso, o cuidado em saúde mental pode orientar-se pelas motivações dos usuários, produzidas e impostas pelas vivências e experiências adquiridas no mundo da vida.

O mundo da vida cotidiana constitui a esfera de todas as vivências, experiências, orientações e ações, mediante as quais os indivíduos buscam realizar seus interesses a partir da manipulação de objetos, da interação com as pessoas, da elaboração de planos e da efetivação destes.⁶

Diante do exposto, as estratégias desenvolvidas no CAPSad podem permitir se (re)pensar as ações em saúde mental no cenário atual, uma vez que são constituídas por meio da interação social entre todos os atores do processo. Além disso, neste serviço, as práticas

em saúde mental também podem ampliar o mundo da vida dos usuários, na medida em que os profissionais, na interação social com estes usuários, auxiliam estas pessoas a vivenciar e interpretar o mundo, conforme expressa na fala:

Acho que pode transmitir um pouco de experiência a quem vem aqui aprender conosco [...]. Conseguir que elas olhem um pouco mais, porque a vida está apenas ali. E, de fato, acho que é muito difícil parar de olhar para aquilo. Mas [...] que elas olhem pra outros lugares também. Então, uma certa ampliação de dependência, mas nisso entendido uma ampliação de vida [...], de espaços para vida está operando. Que tenham outras coisas do que falar e do que se ocupar e não apenas do uso exclusivo da droga. (E4)

A partir do discurso, visualiza-se que o profissional de saúde percebe a necessidade de haver trocas de experiências com os usuários, construindo-se um ambiente de educação em saúde em que todos os atores aprendem com as vivências e experiência do outro. Assim, esse espaço poderia promover a ampliação de vida dos usuários, já que o processo terapêutico pode se configurar também como momento em que se valoriza o contexto e as potencialidades de cada pessoa.

No cenário atual, a assistência em saúde mental que pretende valorizar o sujeito, traz consigo muitos desafios na implantação desse modo de cuidar. Entretanto, a valorização das influências biopsicossociais no processo de adoecer tornou-se necessária frente à percepção do doente como ser humano e cidadão.¹³ E sendo este indivíduo dotado de potenciais, o trabalho da equipe orienta-se pelas suas motivações, reconstruindo o exercício de cidadania e o reger a vida.¹⁴

Sendo assim, nos espaços de cuidado em saúde, torna-se essencial entender o outro. E para entendê-lo, é necessário considerar seus contextos de vida, dar-lhes voz, despindo-se de julgamentos, compreendendo o outro a partir do outro, ou seja, compreender como a pessoa interpreta o mundo da vida cotidiana.⁶ Desse modo, podem-se evidenciar as necessidades destes indivíduos por meio de uma atenção em saúde mental pautada nas pessoas, com vistas à atenção psicossocial.

As estratégias propostas intentam uma redefinição das ações e dos serviços de saúde, sendo estas ações fundamentadas em tecnologias leves como a autonomia do usuário, visualizada no seguinte depoimento:

[...] tem uma outra concepção, assim, [...] pra mim de autonomia. [...] ela é muito cara assim ao meu trabalho que é até uma concepção que o Tykanori (Roberto Tykanori) traz que "uma pessoa vai ser mais autônoma quanto mais dependente de mais coisas ela puder ser". Acho que aqui [...], e em qualquer serviço de saúde mental, mas especialmente aqui quando a gente está falando de relações dependentes, e são relações dependentes que essa pessoa estabelece, seja com a droga ou tu começa a observar que é com outras coisas na vida delas. Então, é conseguir ampliar um pouco essas dependências e conseguir fazê-las olhar para outras coisas. (E4)

Diante do depoimento do profissional de saúde, notou-se nas práticas em saúde da equipe a busca da autonomia junto ao usuário, podendo propiciar a transversalização do modo psicossocial. Isso possibilitaria a (re)construção de espaços de diálogo no encontro entre trabalhadores de saúde e usuários, promovendo a participação de todos os atores no processo terapêutico.

A construção da autonomia ocorre na medida em que ambos conseguem lidar com suas próprias redes de dependências, co-produção de si mesmo e do contexto, evitando dissonâncias cotidianas na possibilidade de se conviver e de se trabalhar em prol de algum intento. Com isso, ressalta-se a importância de elevar a autonomia dos usuários, ou seja, ampliar a capacidade de compreenderem e atuarem sobre si mesmos e sobre o mundo da vida.¹⁵

No mundo da vida cotidiana, desenvolvem-se as ações humanas, que só podem ser compreendidas por meio das motivações dos atores sociais, sendo toda ação humana um comportamento motivado.¹⁶

Desse modo, ressalva-se que o trabalho da equipe do CAPSad é orientado pelas motivações dos usuários, uma vez que se propõe a construir o cuidado em saúde junto ao indivíduo; a constituir um ambiente em que este indivíduo possa se expressar e ser ele mesmo; a ampliar o mundo da vida do usuário; e promover a autonomia nas práticas em saúde. Nesse sentido, esta característica do trabalho pode auxiliar na compreensão de que o usuário necessita, por meio da apreensão de cada contexto social e da busca de subsídios na rede de saúde para um cuidado em saúde mental direcionado a cada pessoa.

CONCLUSÃO

No presente estudo, observou-se que a análise do trabalho da equipe no CAPSad reflete a importância desse serviço substitutivo na consolidação de ações em saúde como: o cuidado junto ao usuário; a construção de um ambiente acolhedor; ampliação do mundo da vida do usuário; e a promoção da autonomia nestas ações. Ainda, identificou-se que neste cuidado torna-se elementar o desenvolvimento do trabalho em equipe comprometido em conhecer e atender às necessidades sociais e de saúde dos usuários, havendo produção de saúde a partir do outro.

Os resultados demonstraram que no cotidiano do CAPSad deve-se propiciar espaços de valorização do diálogo e das relações sociais, o que pode permitir, ao longo da terapêutica, um cuidado em saúde mental traçado a partir do usuário. Assim, ao aproximar-se do mundo da vida cotidiana deste usuário, pode-se ampliar a compreensão dos sentidos atribuídos por eles na assistência em saúde mental, contribuindo para aprimorar as ações em saúde neste cenário.

Ainda, os resultados dessa pesquisa, além de responder o objetivo proposto, entrelaçam-se ao referencial teórico-metodológico da fenomenologia social que dá suporte ao delineamento deste estudo. Deste modo, há possibilidade de se superar lacunas do conhecimento científico, permitindo um novo olhar ao campo da saúde e da enfermagem.

Soma-se a esta perspectiva, a busca, por parte dos trabalhadores de saúde em um CAPSad, da apreensão do contexto social de cada usuário e de subsídios na rede de saúde para propiciar uma assistência em saúde mental dirigida a cada sujeito. Portanto, pode-se avançar no processo de consolidação de ações em saúde mental atreladas às necessidades dos usuários, permitindo que estes sejam protagonistas de processos de sua existência.

REFERÊNCIAS

1. Nunes MO, Torrenté M, Ottoni V, Moraes V, Santana M. A dinâmica do cuidado em saúde mental: signos, significados e práticas de profissionais em um Centro de Assistência Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(1):188-196.
2. Coimbra VCC, Nunes CK, Kantorski LP, Oliveira MM, Eslabão AD, Cruz VD. As tecnologias utilizadas no processo de trabalho do centro de atenção psicossocial com vistas à integralidade. *Rev de pesq cuidado é fundamental online*. 2013; 5(2):3876-83.
3. Wetzell C, Kantorski LP, Olschowsky A, Schneider JF, Camatta MW. Dimensões do objeto de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial. *Cienc Saude Colet*. 2011; 16(4):2133-2143.
4. Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPS AD do município de Natal-RN: com a palavra a família. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14 (1): 56-63.
5. Schutz A. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Compilação de Helmut Wagner. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
6. Schutz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Edição e Organização Helmut. T. R. Wagner. Tradução de Raquel Weiss - Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.
7. Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(3): 367-73.
8. Nasi C. As expectativas dos usuários e as intenções dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial [tese]. Porto Alegre (RS): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
10. Nasi C, Schneider JF. Relacionamentos sociais no cotidiano de usuários de um centro de atenção psicossocial: um estudo fenomenológico. *Online Braz J of Nurs [periódico na internet]*. 2010 [citado 2014 fev 12]; 9(1). Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2745/html_96
11. Schneider JF. Ser-família de esquizofrênico: o que é isto? Cascavel: Edunioeste; 2001.

12. Aranha e Silva AL, Fonseca RMGS. Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial. *Rev Latino-Am Enferm.* 2005; 13(3):441-449.
13. Rocha G, Barcelos ICRR. A relação intersubjetiva no cuidar de enfermagem em saúde mental: competência para o cuidado em saúde mental. *Rev de pesq cuidado é fundamental online.* 2010; 2(Ed. Supl.):921-925.
14. Guedes AC, Kantorski LP, Pereira PM, Clasen BN, Lange C, Muniz RM. A mudança nas práticas em saúde mental e a desinstitucionalização: uma revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf. [Internet].* 2010;12(3):547-53.
15. Jorge MSB, Pinto DM, Quinderé PHD, Pinto AGA, Sousa FSP, Cavalcante CM. Promoção da saúde mental - tecnologias do cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. *Cien Saude Colet.* 2011 Jul; 16(7):3051-3060.
16. Schutz, A. El problema de la realidad social. Compilação de Maurice Natanson. Buenos Aires: Amorrortu editores, 2003.



Recebido em: 21/05/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 11/05/2015
Publicado em: 01/05/2015

Endereço de contato dos autores:
Cíntia Nasi
Rua Sarmiento Leite, 245 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil -
CEP 90050-170
E-mail: cintianasi@yahoo.com.br